

JOSÉ PORTO

O ARQUITETO QUE IDEALIZOU GRANDE

9 de outubro de 2017

DOAÇÃO DO ACERVO DE JOSÉ PORTO À
FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA

18h00

Casa-Atelier José Marques da Silva

Assinatura do contrato de doação

Com Maria de Fátima Marinho, Abílio Mourão, Paulo Torres Bento e Sergio Fernandez

21h30

Casa das Artes

“Visita ou Memórias e Confissões”, de Manoel de Oliveira

Com André Eduardo Tavares e Luís Urbano.

Organização

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

Apoio



CULTURA
D NORTE

casa das artes



Família de
Manoel de Oliveira

JOSÉ PORTO

O ARQUITETO QUE IDEALIZOU GRANDE



FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

JOSÉ PORTO

1883-1965

José Porto nasceu a 10 de outubro de 1883 em Vilar de Mouros. Uma oportunidade de trabalho do seu pai, David Porto, mestre-de-obras, leva a família a transferir-se para Lisboa, cidade onde acaba por concluir os estudos primários e ingressar na Escola Industrial Marquês de Pombal.

Nesta instituição, criada em 1884 e vocacionada para o ensino técnico-profissional, terá tido a oportunidade de contactar com um corpo docente maioritariamente estrangeiro e disciplinarmente diversificado. A sua passagem por esta escola termina em 1907, com a obtenção de uma bolsa de estudo por mérito, tendo partido para a Suíça no mesmo ano para frequentar a *École des Arts Industriels* em Genebra.

Fundada em 1879, esta escola tinha acabado de reformular o seu plano de estudos e prestava formação em diversas expressões das artes decorativas. A partir da leitura do programa de ensino datado de 1910, é possível perceber que eram ministradas entre outras, as cadeiras de *Dessin d'éléments d'architecture* e *Composition ornementale*, supondo-se assim uma primeira aproximação ao campo disciplinar da arquitetura. O seu brilhante percurso como estudante, que já lhe tinha proporcionado uma bolsa de estudo em Portugal, teve seguimento na sua estadia em Genebra com prémios escolares obtidos logo no primeiro ano letivo.

Em 1913, termina os estudos obtendo o título de *Peintre-Décorateur* e casa-se com Juliette Mathey de l'Étang, também formada na mesma instituição e filha de Jules Matthey de l'Étang, conhecido pintor genebrino, partilhando com ela durante os anos seguintes, no reduto da neutralidade Suíça durante a 1ª Guerra Mundial, um percurso artístico diversificado e integrado na dinâmica cultural da cidade.

Em 1921, José Porto parte para Paris, iniciando-se assim mais uma fase no seu percurso, certamente a menos documentada, mas que se julga ter sido decisiva na sua formação como Arquiteto. As razões que levaram a esta mudança são ainda pouco claras, considerando-se como hipótese o efeito polarizador que Paris exercia na comunidade artística da época ou a forte ligação cultural entre esta cidade e Genebra, onde residia. Os primeiros registos da sua atividade profissional em Paris colocam-no junto do mundo da Moda e do Teatro, conheci-

mento que se refletirá mais tarde nas várias propostas efetuadas no seio dos “Engenheiros Reunidos”; para a construção e remodelação de salas de espetáculo. São conhecidos trabalhos diversificados como o desenho de figurinos, objetos, mobiliário e, pela primeira vez, os primeiros registos relacionados com a intervenção arquitetónica.

José Porto começa nesta época a assinar como *Architecte-Décorateur*, uma alteração de título que poderá ser entendida como uma mudança no seu posicionamento artístico, cada vez mais próximo da prática arquitetónica. A remodelação do bar do Hotel Bergère e o projecto para a transformação do cinema Gaumont Palace constituem os primeiros registos disponíveis da sua prática como arquiteto. Neles é possível identificar os códigos compositivos da *Art-Déco*, que persistirão ao longo do seu percurso.

Em 1929, casa-se com Berthe Augustine Métairie, que o acompanhará nas etapas subsequentes da sua vida.

O regresso a Portugal em 1934, a vinda para o Porto e a sua integração no escritório “Engenheiros Reunidos”, terá sido motivado pela sua participação no Concurso para o Estádio Distrital da cidade do Porto, projeto premiado com o primeiro lugar mas que acabaria por não se concretizar. Durante os anos seguintes, o seu percurso ganha relevo pelos vários primeiros prémios obtidos em concursos ou pela sua participação em projetos emblemáticos para cidade como é o caso da proposta para o Coliseu do Porto (1937).

A sua obra construída, predominantemente residencial, tinha como destinatária uma burguesia portuense informada, que aceitava uma interpretação local de uma “modernidade” que se terá consolidado na sua passagem por Paris. Desta forma, ao longo da década de 30 e integrado num escritório multifacetado, José Porto experimenta este programa com coerência e persistência aproveitando o contexto de expansão da cidade.

Em 1939, no mesmo ano do projeto para a casa na rua da Vilarinha para Manoel de Oliveira - obra que constituiu o culminar das experiências que realizara até ao momento - José Porto inicia mais uma fase, motivada pela sua participação no Concurso para a Residência do Governador em Lourenço

Marques, onde mais uma vez sai vencedor. No decurso deste processo, apresenta três soluções de fachada que procuram adaptar-se ao gosto de um cliente institucional, um ecletismo operativo que retomará nalgumas das realizações posteriores, como é exemplo o projeto para a Casa do Douro (1941).

A sua presença em Moçambique e na cidade da Beira intensifica-se a partir de meados da década de 40, tendo realizado vários projetos onde se destacam o Anteprojecto para a Urbanização da Cidade da Beira (1943), a remodelação do Edifício dos Paços do Concelho (1944) e o Grande Hotel da Beira (1949) terminado apenas em 1955, sob a supervisão do Arquitecto Francisco de Castro. Durante este período, realiza em simultâneo algumas obras no Porto e na zona Norte destacando-se o Hotel D. João I (1947) ou o edifício “Emporium” na Rua de Sá da Bandeira (1947), ambos para o mesmo cliente, José Oliveira & Filhos.

O regresso definitivo a Portugal é acompanhado por visitas cada vez mais regulares a Vilar de Mouros, acabando por se fixar na sua terra natal, na antiga casa dos pais, em Marinhas, a partir da década de 50.

Esta mudança coincide com uma série de encomendas para a região, nomeadamente a remodelação da Câmara Municipal de Caminha (1950-54), a casa Alfredo Pinto em Vila Praia de Âncora (1952), a casa Maximino Pinto, em Lanhas (1958), ou a casa Abel Narciso Jorge em Caminha (1961), obras estas onde se afasta dos códigos linguísticos do “moderno” das décadas de 30 e 40.

Com o pretexto do que viria a ser a sua última encomenda - a remodelação de uma quinta no Alto da Lixa para a família Pimenta Machado - José Porto transfere a sua residência para Amarante, cidade onde virá a falecer em 6 de Junho de 1965.

Setembro de 2017

André Eduardo Tavares,

Arquiteto, doutorando da FAUP

Bibliografia

BENTO, Paulo Torres, *José Porto (1883-1965), Desvendando o arquitecto de Vilar de Mouros*, Vilar de Mouros: CIRV, Junta de Freguesia de Vilar de Mouros, 2003.

BENTO, Paulo Torres, “Últimas sobre o jovem artista José Porto”, in *História Nossa: crónicas de tempos passados por terras de Caminha e Âncora*, Caminha, Edições Afrontamento, 2000.

ECOLE DES ARTS ET MÉTIERS, *Programme d'enseignement*, Genève, 1910.

ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DO POMBAL, *Escola Industrial Marquês do Pombal 1888-1963*, Lisboa, E.I.M.P., 1963.

FERNANDEZ, Sergio, *Percurso, Arquitectura Portuguesa 1930/1974*, 2ª edição, Porto, FAUP Publicações, 1988.

FERREIRA, André Faria, *Obras Públicas em Moçambique – Inventário da produção arquitectónica executada entre 1933 e 1961*, 1ª edição, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2008.

MENDES, Manuel, *(In)formar a modernidade: Arquitecturas portuenses, 1923-1943: morfologias, movimentos, metamorfoses*, Porto, FAUP Publicações, 2001.

PORTAS, Nuno, *A arquitectura para hoje seguido de a evolução da arquitectura moderna em Portugal*, 2ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 2008.

Dissertações e outros trabalhos académicos

ALMEIDA, Carla, *José Porto: Um percurso na Arquitectura Portuguesa*, 2013, Dissertação de Mestrado apresentada Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

RIBEIRO, Luís Filipe, *O Porto também é nom e de Arquitecto*, 2010, Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada.